

1725 — Bartholomeu Bueno da Silva, filho do *Anhangôera*, encontrou as minas de Goiás.

1728 — Na região denominada então do Tejuco, atual Diamantina, Minas Gerais, foram descobertos diamantes.

As mais opulentas lavras foram as exploradas pelas *bandeiras* de São Paulo e Taubaté.

Divulgada a notícia do descobrimento, multidões de aventureiros para ali foram, atraídos, não só de varios pontos do país, como do reino de Portugal. Em vão o govêrno procurou evitar o êxodo para as minas de Sabará, Mato Grosso e Goiás.

As principais explosões armadas, devido ao choque de interesses entre Paulistas e forasteiros, foram as de 1706, em Ponta do Morro; de 1716, de Morro Vermelho e Caeté, de onde se propagou a insurreição por todas as comarcas, culminando no movimento nativista de Philippe dos Santos, em 1720.

PONTO 14º — 36ª LIÇÃO

REINADO DE DOM JOSÉ I. O MARQUÊS DE POMBAL
(1750-1777)

Dom João V faleceu a 31 de Julho de 1750.

Sucedeu-lhe no trono seu filho dom José I, que teve por primeiro ministro a Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, depois marquês de Pombal.

Pombal, como varios outros primeiros homens de Estado do seculo XVIII, tem sido severamente acusado pela crítica historica, de violento e cruel em suas perseguições politicas aos adversarios e aos Jesuitas, salietando-se pelas medidas despoticas.

E' fóra de dúvida, porém que esgheu e reanimou o velho Portugal, decaído pela fraqueza de várias gerações de reis, que, engolfados no luxo das côrtes, esqueceram-se do genio e da visão patrióticos do infante d. Henrique, dos rasgos de audacia marítima e colonizadora de dom Manoel e dom João III.

Pombal tinha, não só vasto plano politico, como o tino e autonomia indispensaveis á sua execução.

Si foi um perseguidor da Companhia de Jesus, a quem tanto deve a nossa terra, nos primeiros seculos de sua fundação historica, é de justiça notar que o Brasil, como a metropole, deveu a Pombal serviços politicos e administrativos, que beneficiaram á colonia luso-americana.

O primeiro ministro de dom José I restringiu a influência do *Tribunal de Inquisição*, que não chegou a ser instalado no Brasil, acabando com a distinção entre cristãos velhos e cristãos novos.

Designavam-se por esse nome de inquisição os tribunais estabelecidos desde a Idade-Média, na França, Italia, Espanha e Portugal para perseguição e punição dos herejes.

Na Espanha, sob o nome de *Santo Oficio*, e autoridade dos celebres inquisidores Torquemada e Ximenes, tornou-se poderosissima, agia sob segrêdo absoluto da instrução judiciaria, obtinha a confissão por meio de torturas, e condenava até a pena de prisão e capital, de morte na fogueira (*auto de fé*) ou em effigie.

D. João III introduziu a inquisição em Portugal (1536), com tribunais em Lisboa, Evora, Goa, Coimbra, Lamego e Thomar.

O primeiro *auto de fé* realizou-se em Lisboa, na Ribeira Velha, em 20 de Setembro de 1540.

Pombal reduziu o poderio absoluto do *Santo Oficio*, que só foi definitivamente extinto em 1821.

Durante os dois seculos de seu exercicio, a Inquisição queimou cêrca de 1.500 acusados de heresia e condênou a diversas penas mais de 25 mil, sendo ignorado o número dos que morreram nas masmorras.

Em 1808, Napoleão suprimiu-a na Espanha, voltando, porém, a vigorar de 1814 a 1820.

As repartições fiscaes do Brasil foram reformadas por Pombal, que buscou ainda proteger o comércio marítimo brasileiro, extinguindo o antigo sistema de frotas.

As tarifas sobre o tabaco e o assucar foram também objeto de redução.

Regulando a extração e comércio dos diamantes, a carta régia de 16 de Março de 1731, havia mandado fechar todas as lavras do Brasil, deixando apenas em trabalho duas ou três. Em 1756, Pombal fez anular 50 contratos aqui existentes para extração do ouro e diamantes.

Em 175 anos, o Brasil havia produzido 3.500 quilogramas de diamantes.

Em 1771, pondo têrmo á luta entre os mineiros no Brasil e os mercadores judeus, o govêrno de dom José I deliberou fazer todo o serviço por administração direta. Essa nova fase durou até a extinção do monopolio official em 1832.

Em 1755, a 1º de Novembro, Lisbôa foi, em grande parte, destruida por violento terremoto, e o marquês de Pombal tomou logo providências para sua reconstrução, servindo para o custeio o abundante ouro das minas do Brasil.

Creou ainda em 1755 e 1759 as companhias de comércio de Grão-Pará e Maranhão e de Pernambuco e Paraíba, suprimidas em 1788.

A questão de limites com a Espanha, na fronteira do sul, despertou-lhe vivo interesse, dando Pombal execução ao tratado de Madrid, de 13 de Janeiro de 1750.

Confiou essa importante missão a Gomes Freire de Andrada, governador das capitanias do sul, e capitão-mór do Rio de Janeiro, que foi seu braço forte na America Portuguesa.

Além disso, decretou nos anos de 1755 e 1758 a emancipação dos indios do Estado do Maranhão e da restante região brasileira propriamente dita, então Estado do Brasil.

Aboliu em 1759, a Companhia de Jesus, cujos membros foram declarados proscritos, desnacionalizados, e expulsos do reino e suas possessões.

Igualmente foi, nessa época, proibido que mulheres professassem nos mosteiros de Portugal.

Suspendeu a cominação da pena de infamia aos que se desposassem com mulheres indias.

Finalmente, em 1763, para melhor atender aos serviços de expedição de tropas para a Colonia do Sacramento e superintender o movimento da guerra meridional, com a Espanha, na fronteira platina deliberou transferir da Baía, onde permanecia, havia já dous seculos e três lustros, para o Rio de Janeiro, a séde do govêrno do Brasil.

Um dos maiores serviços, porém, prestados por Pombal á nossa patria, além do incremento da colonização do Brasil com casais açorianos e madeirenses, foi, sem dúvida, a incorporação á corôa, mediante compra ou confisco, das diversas capitanias, que se encontravam ainda na posse dos herdeiros de seus primitivos donatarios, tais como as de Cametá, da ilha de Joanes, do Caeté, de Cumá, de Itamaracá, do Reconcavo da Baía, de Itaparica, dos Ilhéos e de Porto Seguro.

Pombal extinguiu tambem o *Estado do Maranhão*, creado em 1621.

Quando dom Pedro proclamou, em 1822, a Independencia, não enfrentou, por isso, o Brasil com as

dificuldades que, por certo, lhe reservaria essa anterior divisão do solo, abolida por Pombal, o perigo de uma explosão das paixões políticas do momento, vir a Baía a fragmentar-se em diversos governichos revolucionarios, esfacelando a soberania da unidade territorial, como succedeu á America Espanhola.

Pombal distinguira ainda com sua consideração especial aos brasileiros que, como autoridades ou filhos illustres dêste país, puderam patentear justo valor civico e grandeza da intelligencia.

Falecido dom José I em 1777, subiu ao trono dona Maria I, cuja politica reacionarista á de Pombal, deu causa a conspiração mineira de 1789.

QUADRO SINOTICO

O reinado de dom José I (1750-1777) se refletiu na obra politica e administrativa de seu primeiro ministro, o marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello que se tem sido severamente acusado como figura de despota, foi, contudo, um dos mais notaveis estadistas do seculo XVIII.

Pombal restringiu a influênciã do Tribunal da Inquisição, evitou sua applicação ao Brasil. Reformou nossas repartições fiscaes, protegeu entre nós o comércio marítimo, extinguindo o sistema de frotas, reduzindo as tarifas do assucar e do tabaco; anulou os contratos do ouro e diamantes (1756); poz têrmo á luta entre os mercadores judeus e os mineiros do Brasil (1771). Reconstruiu Lisboa, destruida pelo terremoto de 1755, com o ouro extraído das minas do Brasil; creou as companhias de comércio do Grão-Pará e Maranhão, e de Pernambuco e Paraíba, supprimidas em 1788; executou o tratado de Madrid de

1750; decretou a emancipação dos índios, aboliu e desterrou do reino de Portugal e suas possessões os membros da Companhia de Jesus, incrementou a colonização do Brasil e promoveu a incorporação á corôa das restantes capitanias, a unidade da soberania, que muito concorreu, em 1822, para a integridade nacional.

TRAÇOS BIOGRAFICOS

D. JOSÉ I, O REFORMADOR (1714-1777), 25º REI DE PORTUGAL, REINO DE 1750 a 1777

Ao subir ao trono, escolheu logo por seu primeiro ministro o marquês de Pombal, que, com a reconstrucção de Lisbôa, destruida em 1755, por um terremoto, deu ensejo de revelar grande capacidade.

Sem grandes qualidades de espirito, pôde-se dizer que o valor do reinado de dom José I é toda obra politica e administrativa do marquês de Pombal.

SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO E MELLO (1699-1782), conde de Oeiras, depois marquês de Pombal, foi um dos mais notaveis homens de Estado em Portugal, nascido em Lisbôa em 1699, primeiro ministro de dom José I, dotado de grande energia.

Reconstruiu Lisboa, destruida pelo terremoto de 1755, com o ouro vindo das minas do Brasil. Distinguiu-se pela cruel repressão aos autores do atentado contra dom José I; a perseguição e expulsão dos padres da Companhia de Jesus, a reorganização da instrução pública, do exército, as medidas em favor da agricultura, indústrias e comércio, que ergueram Portugal, restaurado do marasmo em que jazia.

Por morte de dom José I, em 1777, dona Maria I destituiu a Pombal de todos os seus encargos, e fez

contra ele instaurar processo, em que foi condenado ao destêrro a 20 leguas de Lisbôa. Morreu no exílio, na vila de Pombal, em 1782, e só a voz de um brasileiro, o poeta Basilio da Gama, o defendeu nas estrofes do conhecido poema *O Uruguai*.

PONTO 14º — 37ª LIÇÃO

A FRONTEIRA DO SUL. GOMES FREIRE DE ANDRADA (CONDE DA BOBADELLA). HOSTILIDADES DO PRATA. TRANSFERENCIA DA CAPITAL PARA O RIO DE JANEIRO

Em lição anterior vimos como entre a Espanha e Portugal versava, em meio seculo XVIII, a questão de limites do Prata, principalmente sôbre a *Colônia do Sacramento* e os territorios meridionais do Brasil.

Pelo tratado de Utrecht, de 1715, fôra essa colônia restituída aos Portuguezes, sendo nomeado governador Manoel Gomes Barbosa.

Isso, porém, não fez cessar as hostilidades. Ao contrário: acirrou-as ainda mais, quando os Espanhois resolveram fundar a actual cidade de Montevideo, lançando mão de um plano concebido, sem resultado por Portugal, sendo a última tentativa, nesse sentido, a de Manoel de Freitas Fonseca contra dom Bruno Mauricio Zabala.

Por várias vezes, foi a praça dessa colônia atacada pelos Espanhois de Montevideo, salientando-se o sitio e bombardeio, em que o então comandante das armas portuguezas, Antonio Pedro de Vasconcellos, resistiu durante dous anos (1735-1737) ás tropas espanholas sitiantes de dom Manoel de Salcedo, obrigando-as a recuar em debandada.

Mas o que não poudes a Espanha alcançar pelas armas, conseguiu afinal pêla astúcia diplomatica,